

NOTA DE REPÚDIO

Belém(PA), 21 de fevereiro de 2026.

A Federação da Agricultura e Pecuária do Pará - FAEPA manifesta seu mais firme e veemente repúdio aos graves atos de violência ocorridos na noite de 20 de fevereiro e na madrugada de 21 de fevereiro de 2026, que resultaram na invasão, depredação e ocupação irregular do Terminal Portuário de Santarém (PA), assim como aos ataques ao escritório central da Cargill, em São Paulo (SP).

Os episódios relatados — que incluem vandalismo, destruição de equipamentos, danos a estruturas operacionais, ameaças diretas aos trabalhadores e a restrição de sua liberdade por horas, sob grave risco à sua integridade física — são veementemente repudiados. Tais condutas configuram atos de violência absolutamente inaceitáveis, que atentam contra o Estado de Direito, à dignidade dos trabalhadores que representam suas famílias naquele ambiente de trabalho, sendo totalmente incompatíveis com qualquer forma legítima e democrática de reivindicação.

É igualmente importante destacar que as reivindicações apresentadas pelos manifestantes dizem respeito a matérias (Decreto nº 12.600) de competência exclusiva do Governo Federal. Portanto, direcionar atos de violência e intimidação contra uma empresa privada, que não possui ingerência sobre a pauta apresentada é improdutivo, como desvirtua o legítimo espaço democrático de diálogo, assim enfraquece o processo institucional adequado para tratar tais temas.

A entidade reafirma seu respeito pleno ao direito constitucional de livre manifestação, como uma entidade representativa da sociedade. Contudo, é imprescindível destacar que nenhuma causa autoriza ou legitima a prática de ocupação irregular, restrição as operações e atividades comerciais regularmente constituídas, atos violentos, intimidação aos funcionários próprios e terceiros, invasões de propriedade, intimidações, agressões, danos ao patrimônio ou a interrupção forçada e ilegal de atividades essenciais.

Diante da gravidade dos fatos e da continuidade da ocupação irregular, manifestamos nossa solidariedade e apoio institucional à Cargill e às famílias que vivem de suas operações. Deste modo, também solicitamos às autoridades competentes a adoção imediata das medidas necessárias para:

- Restabelecer a posse e o funcionamento seguro do Terminal de Santarém, conforme decisão judicial vigente;
- Garantir a segurança e a integridade dos trabalhadores, que foram expostos a risco extremo;
- Mediar e pacificar o ambiente, assegurando condições para que sejam realizadas as perícias e providências de investigação e responsabilização;
- Assegurar a proteção do patrimônio público e privado, evitando a continuidade de danos materiais e operacionais.
- Reiteramos que a defesa de causas — quaisquer que sejam — deve ocorrer dentro dos limites democráticos, legais e pacíficos. Considerando ainda que atos de violência, coerção e destruição não representam diálogo, não fortalecem direitos e não podem ser tolerados pelo Estado ou pela sociedade.

Por fim, colocamo-nos à disposição para colaborar, no âmbito institucional que nos compete, com iniciativas que promovam a ordem, a segurança jurídica e o respeito às normas que regem a atividade produtiva e o convívio democrático.



Carlos Fernandes Xavier
Presidente da Federação
de Agricultura e Pecuária do Pará